



TEXTOS E PRETEXTOS:

A HIERARQUIA NÃO DITA NAS RELAÇÕES EGITO - MITANI (PRISCILA SCOVILLE)

Universidade Federal do Paraná; Mestrado - CAPES

pcnlscoville@gmail.com

Quando os primeiros tabletes das Cartas de Amarna foram encontrados, em 1887, uma nova percepção sobre a antiguidade também apareceu. A noção isolacionista do mundo antigo, mais do que nunca, precisou ser questionada. Essas correspondências nos revelaram uma ligação de forma sistemática entre os povos do Antigo Oriente Próximo. Leis e regras de comportamento foram criadas para estabelecer os parâmetros das relações. Entretanto, nem tudo é, na prática, como diz-se na teoria. A diplomacia que podemos encontrar nas cartas trocadas entre Grandes Reis era frágil e constantemente deveria ser reafirmada. Ao mesmo tempo em que esses governantes se entendiam como irmãos, pertencentes a uma mesma Casa, podemos encontrar indícios de que a paridade proposta pelo sistema não significou que, no âmbito pessoal, os reis enxergassem-se da mesma forma. A retórica nos ajuda a entender um pouco sobre essa diferença. A utilização de argumentos políticos e jurídicos nos deixa resquícios sobre a visão de mundo desses governantes, mesmo quando não conhecemos muito sobre seu reino. Atualmente, as pesquisas sobre o Egito Faraônico vêm crescendo e cada vez mais conhecemos sobre seus modos e costumes. No caso de Mitani, porém, não possuímos evidências de dentro de seu território e todos os estudos dedicados a ele são feitos por meio de fontes externas. As Cartas de Amarna são, segundo Freu, o maior conjunto de documentação em linguagem hurrita conhecido por nós (FREU, J., 2003). Assim, além de possibilitar uma discussão retórica sobre as Cartas de Amarna, este trabalho também busca (re)apresentar Mitani para a História Antiga. Este reino, que foi esquecido por tanto tempo, agora vem se colocando em seu contexto e surgindo nas pesquisas mundo a fora. Sua lembrança é uma das formas de repensar a História Antiga, deixando-a cada vez mais agregadora. Mostrando contatos, influências e as relações do passado,



poderemos entender melhor os modos como a diplomacia e as próprias relações internacionais se desenvolveram. Enquanto pessoas, os antigos, assim como nós, eram subjetivos e variáveis, portanto, um relacionamento não está definido apenas pelas regras acordadas. Mais do que isso, é preciso ver as entrelinhas e entender as questões psicológicas (e interpessoais) envolvidas. Deste modo, podemos entender que arcabouços retóricos são usados para estabelecer, de forma sutil, uma hierarquia entre os iguais, na qual cada um se vê melhor do que o outro.

Palavras-chave: Egito Antigo, Mitani, Cartas de Amarna, Retórica, Hierarquia.